

INVESTIGANDO O ACERVO DA ESCOLA ASSIS BRASIL EM BUSCA DE VESTIGIOS SOBRE A FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS DO CURSO NORMAL

JANINE MOSCARELLI RODRIGUES¹; DIOGO FRANCO RIOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – moscarellijanine@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – riosdf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho esta integrado ao projeto de pesquisa “ESTUDAR PARA ENSINAR: PRÁTICAS E SABERES MATEMÁTICOS NAS ESCOLAS NORMAIS DO RIO GRANDE DO SUL (1889-1970)”(BÚRIGO et al, 2016), o qual tem como objetivo o interesse sobre a formação de professores primários para o ensino dos saberes matemáticos praticadas nas escolas normais ou complementares do Rio Grande do Sul, no referido período do projeto.

A pesquisa abrange três escolas do Rio Grande do Sul as quais se destacam pela importância nos processos e as práticas formativas: a Escola Normal de Porto Alegre (atual Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha); a Escola Complementar de Pelotas (atual Instituto Estadual de Educação Assis Brasil); a *Deutsches Evangelisches Lehrerseminar* (atual Escola Normal Evangélica de Ivoiti).

As questões que orientam a pesquisa são

[...]qual o papel dos saberes matemáticos na formação do professor para o ensino primário? Como as instituições formadoras concebiam e praticavam essa formação? Quais representações de escola, de professor e de formação eram evocados ou orientavam a ação dos formadores? Como os atores dessas instituições interpretaram o ideário de movimentos como o escolanovismo e a Matemática Moderna, e que proposições construíram para o ensino dos saberes matemáticos nas escolas primárias? [...]. (BÚRIGO et al, 2016, p.3)

Neste projeto temos a representação da Universidade Federal de Pelotas que contribui com a busca de vestígios referente à matemática no curso normal no acervo do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, sob a coordenação do Professor Doutor Diogo Franco Rios, onde estou vinculada como bolsista de iniciação científica e realizei o trabalho com mais dois mestrandos da UFPel.

O Instituto de Educação Assis Brasil, criado em 1929 como “Escola Complementar de Pelotas” não possuía um prédio próprio, mudou-se três vezes de endereço. Somente em 1942, foi inaugurado seu prédio próprio e já se denominava “Escola Complementar Assis Brasil”. Em 1952 denominava-se Colégio Estadual da Escola Normal “Assis Brasil”. Na direção de Dona Ruth, a Escola Normal, passou então, a denominar-se “Instituto de Educação Assis Brasil” (1962), sendo uma instituição de conceito até hoje, no município e na região.

Figura 1: Primeiro edifício



Primeiro edifício do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, década de 1920.
Pelotas, Rio Grande do Sul.

Fonte: <https://www.google.com.br>

Figura 2: Edifício atual



Edifício atual do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil.
Pelotas, Rio Grande do Sul.

Fonte: <https://www.google.com.br>

2. METODOLOGIA

O trabalho é realizado na Escola Estadual Assis Brasil, a qual possui uma sala que guardar os documentos da instituição e objetos antigos, como adereços, máquina de escrever entre outros, a qual é caracterizada como arquivo morto como mostra a figura 3:

Figura 3: Interior da Escola Assis Brasil



Fonte: <https://www.google.com.br>

A investigação consiste em inventariar as fontes encontradas na instituição, com o olhar voltado aos documentos escolares tais como atas, cadernos de classe, cadernos de apontamentos, correspondência oficial, exames, fotografias, livros didáticos, planos de aula, programas, publicações entre outros.

Ao encontrar qualquer vestígio referente a Matemática, Didática Especial da Matemática e Didática Geral no acervo, o mesmo será digitalizado, catalogado para “[...] produzir um acervo digital de fontes que poderão ser acessadas em investigações futuras, no âmbito do Lume - Repositório Digital da UFRGS; produzir reflexões sobre a formação de professores que ensinam matemática no presente.” (BÚRIGO et al, 2016)

Tendo em vista a importância dos acervos, pois são lugares ricos em fontes, segundo Orso, a utilização delas se faz necessário, pois, “[...] por meio delas é possível se chegar ao passado como ele ‘realmente’ ocorreu, ao passado vivido. Não há outra forma de ‘reconstruir’ a história senão recorrendo às fontes.” (2012, p. 39)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento nosso compromisso é organizar os documentos para localizar aqueles que trazem vestígios sobre as práticas relacionadas a matemática no ensino do curso normal, que se encontram na sala denominada pela escola “arquivo morto”, como mostram as figuras 4 e 5:

Figura 4: Arquivo morto



Fonte:Janine Rodrigues

Figura 5: Arquivo morto



Fonte:Janine Rodrigues

Nosso objetivo é contribuir para os estudos comparativos sobre a escola primária e sobre a formação de professores em diferentes regiões do país, além disso fazer reflexões referentes à formação de professores que ensinam Matemática nos dias atuais.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em fase inicial, apesar do cenário em que se encontra a educação no estado do Rio Grande do Sul, onde o acesso a escola está limitado prejudicando assim nosso trabalho, contudo obtivemos resultados parciais significativos, onde foi encontrado fichas de professoras de Matemática do Curso Normal na Escola Estadual Assis Brasil.

Ao indentificarmos vestígios relacionados ao curso normal da instituição, concretizamos nossa expectativa de encontrar documentos que nos forneçam contribuições referentes a formação de professores primários para o ensino dos saberes matemáticos praticadas nas escolas normais ou complementares do Rio Grande do Sul, no período 1889-1970.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÚRIGO, E. Z.; DALCIN, A.; DYNNIKOV, C. M. S.S.; RIOS, D. F.; FISCHER, M. C. B.; PEREIRA, L. H. F. ESTUDAR PARA ENSINAR: PRÁTICAS E SABERES MATEMÁTICOS NAS ESCOLAS NORMAIS DO RIO GRANDE DO SUL (1889-1970). Projeto de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. 41 f.

ORSO, P. J. História, Instituições, Arquivos e Fontes na Pesquisa e na História da Educação. In: SILVA, João Carlos da; ORSO, José Paulino; CASTANHA, André Paulo e MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha. (Org.). **História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas: Alínea, 2012.